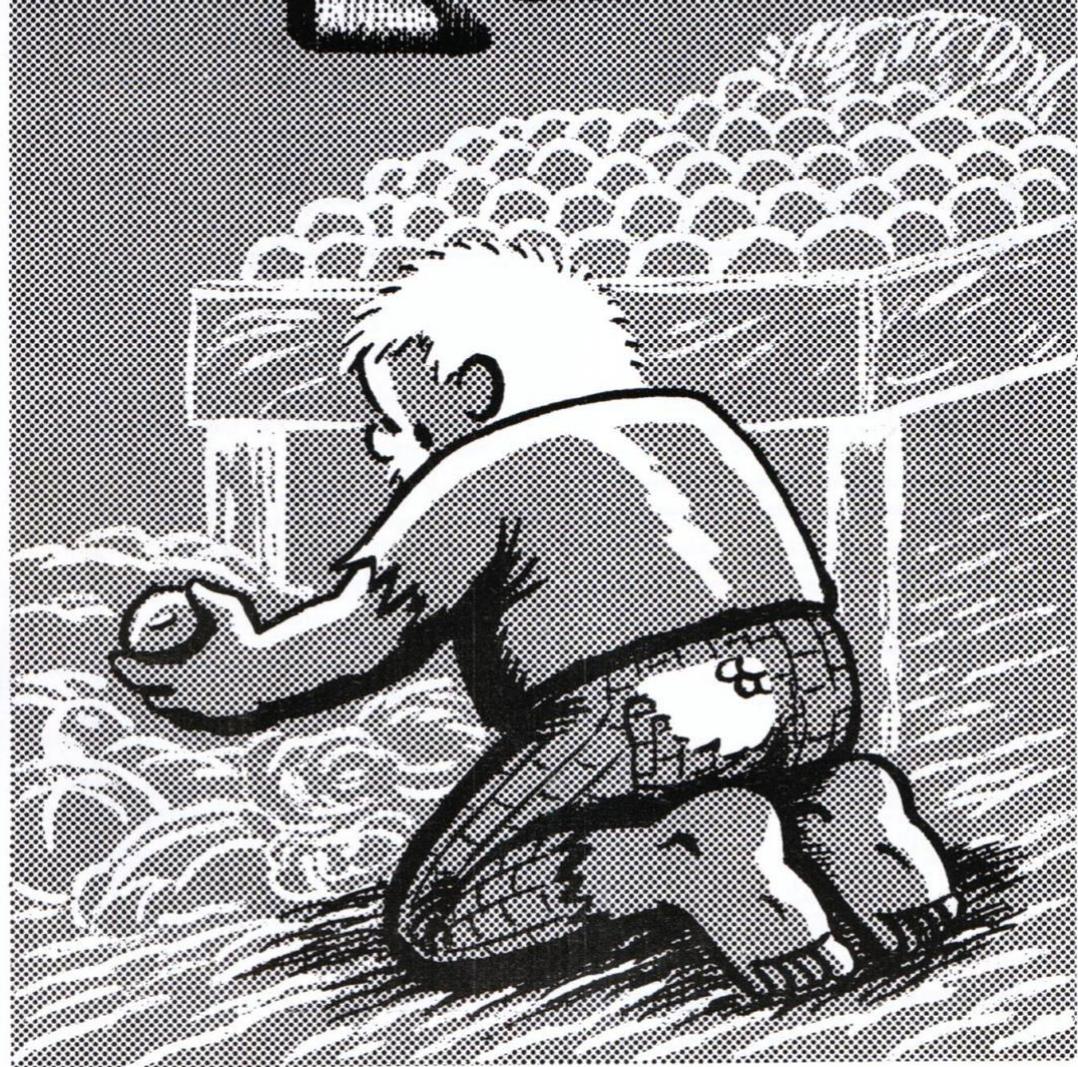
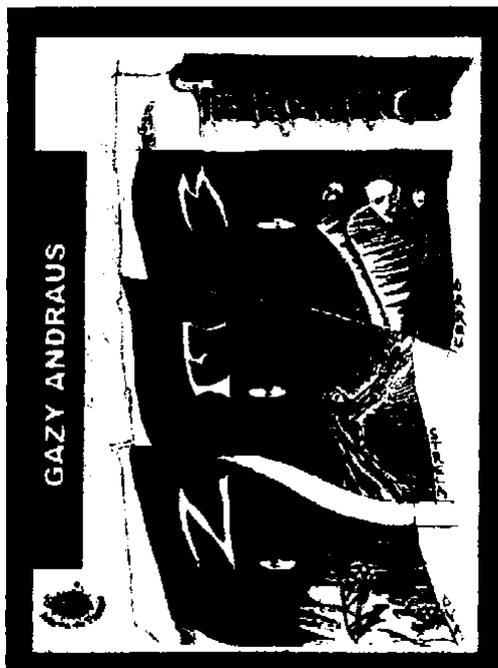




53





Ternário M.E.N. representa, de forma exemplar, o que se denomina "Quadrinhos Poéticos". O traço caligráfico de Gazy, pleno de expressividade, traz à tona as reflexões metafísicas que transformam seus quadrinhos numa sublime poética visual.

TERNÁRIO M.E.N.

Álbum de GAZY ANDRAUS
64 pág., 17cm x 24cm, R\$ 10,00



Pedidos com cheque nominal ou via postal a:
Henrique Paiva de Magalhães
Editora Marca de Fantasia
Rua Manoel de Sousa, 95/302
58045-090 João Pessoa, PB
fantasia@netwaybbs.com.br

QUADRINHOS INDEPENDENTES
Nº 53 NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 2001

Editor: Edgard Guimarães
Rua Capitão Gomes, 168 - Brasópolis - MG - 37530-000.
Fone: (035) 3641-1372 (sábado e domingo).
Tiragem de 800 exemplares, impressão em off-set.

PREÇO DE CADA EXEMPLAR: R\$ 1,00

Para saber sua situação junto ao "QI", verifique na etiqueta com seu nome a mensagem: 'QUITADO ATÉ:'.

ANÚNCIO NO "QI"

O anúncio para o "QI" deve vir pronto, e os preços são:

1 página (140x184mm):	R\$ 48,00
1/2 página (140x90mm):	R\$ 24,00
1/2 página (68x140mm):	R\$ 24,00
1/4 página (68x90mm):	R\$ 12,00
1/8 página (68x43mm):	R\$ 6,00

Este último formato corresponde mais ou menos ao espaço de divulgação que havia no "QI", ou seja, 8 edições por página, cada uma com um pequeno texto discriminando o conteúdo e a redução da capa.

EDITORIAL

Novamente, com um intervalo de mais ou menos um mês, sai novo número do "QI". Estou aproveitando para tentar colocar a periodicidade bimestral em dia. Como o intervalo foi pequeno, o número de edições divulgadas também não é grande. E pretendo fazer o nº 54 também com rapidez, para começo de fevereiro.

As modificações feitas no número anterior, em relação à divulgação das edições recebidas, foram bem aceitas pelos leitores que se manifestaram. Embora eu ache que as capas estão muito reduzidas, muitos leitores acharam que ficou bom. E a colocação em ordem alfabética e dividida em alguns gêneros também foi aprovada. Desse modo, ficou bastante prático, para mim, elaborar esta seção, tanto que estou conseguindo lançar um "QI" a cada mês.

Neste número, nova aventura da série 'Mundo Feliz'. Espero que apreciem.

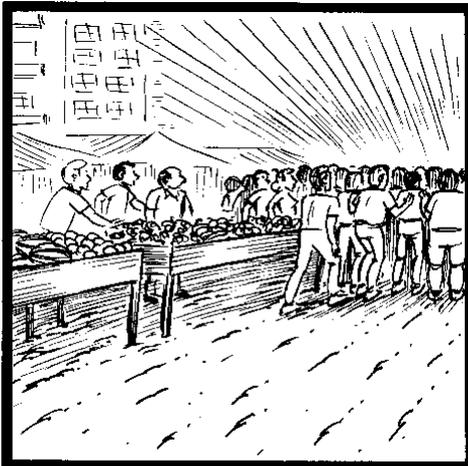
Estou colocando um novo artigo, 'A Questão do Plágio', a propósito de uma questão levantada por Rocco na Seção de Cartas.

Boa Leitura!

EDGARD GUIMARÃES

EDGARD QUITMANÆ

MUNDO FELIZ





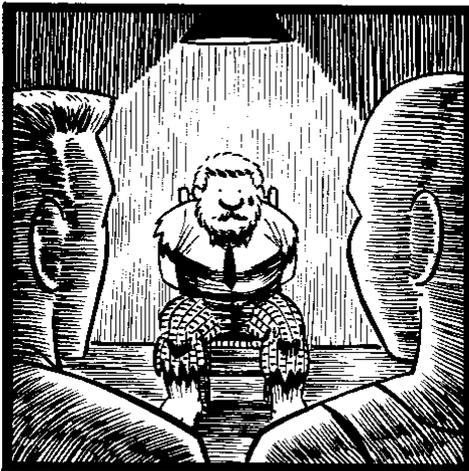
ELE TÁ FUGINDO!!!...



NÃO TÁ, NÃO !!!



ENTÃO,
AGORA TEMOS UM
SUSPEITO!



SIM, EU ME
LEMBRO, ELE FICAVA
PEDINDO ESMOLA PERTO
DO LIXÃO!



NÃO ESTAMOS
CONSEGUINDO NADA
COM ELE...







A QUESTÃO DO PLÁGIO!

Muitas vezes se lê em jornais e revistas - e também em fanzines - a palavra *plágio* sendo empregada sem muita cerimônia. A seguir serão feitas algumas considerações sobre este tema.

Primeiramente, não se deve interpretar com rigor o significado da palavra *plágio* na maioria dos textos que saem em jornais e revistas. Estes textos em geral são bem informais e a palavra *plágio* é usada como sinônimo de *cópia*. Assim, quando um texto desses diz que, por exemplo, um personagem é *plágio* de outro, o que o autor quer dizer é que o personagem é *cópia* do outro.

No entanto, *plágio* e *cópia*, a rigor, são bem distintos. O *plágio* é um crime previsto em lei, o equivalente a um roubo. Já a *cópia* é algo muito mais amplo, na maioria das vezes não é ilegal, nem anti-ético, muitas vezes é até aconselhável, e somente em pouquíssimos casos a *cópia* é crime e aí se confunde com o *plágio*.

A rigor, um *plágio* não é uma *cópia*. O *plágio* consiste em assumir a autoria de obra de outro, ou seja, nem é *copiar* a obra de outro, é *roubar* mesmo a obra do outro. O filme *Morto ao Chegar*, com Denis Quaid e Meg Ryan, mostra um exemplo perfeito de *plágio*. Um aluno escreve um trabalho literário brilhante e só o professor mediocre sabe quem escreveu de fato a obra. Então mata o aluno e põe o próprio nome na obra. Isto é *plágio*, a rigor: assumir a autoria de obra alheia. Matar o aluno já é outro crime.

É razoável que o conceito de *plágio* seja ampliado para englobar também o ato de realizar pequenas modificações na obra de outro e apresentá-la como sua. Neste sentido, uma *cópia* muito parecida com o original seria também classificada como *plágio*. É claro que o limite onde uma *cópia* seja suficientemente parecida com o original a ponto de ser considerada *plágio* não é claro. Por isso, num processo de *plágio*, o caso em questão deve ser muito bem estudado, visando a, por um lado, proteger o direito do autor do original, e por outro, não tolher a liberdade de usar referências a outras obras, ou sofrer influências de outros autores.

Um ponto importante do direito autoral é que a lei protege a obra realizada, ou seja, o objeto de arte, literário ou científico, propriamente dito. O autor é proprietário da obra que realizou, não das idéias que usou para realizar a obra. Ou seja, ninguém é proprietário de idéias. A lei não garante a ninguém o direito sobre uma idéia. Por isso os diversos filmes parecidos que Hollywood lança todo ano (*Armagedon* e *Impacto Profundo*, *Vida de Inseto* e *Formiguinhas*, etc) não são *plágios* uns dos outros. O que ocorre é que se uma boa idéia de uma produtora chega ao conhecimento de outra, esta resolve usá-la também, obviamente com intenção de lucro. No entanto, isso não se constitui em *roubo* de idéia, por um motivo muito simples. Só pode ser roubado o que é propriedade de outro, e idéias não são propriedade de ninguém. Por isso, o autor que tiver uma idéia que considere boa, deve mantê-la em segredo até ter realizado a obra. Mas depois da obra tornada pública, nada impede que outro autor parta da mesma idéia - em outras palavras, *copie* a idéia - e realize outra obra, desde, é claro, que o resultado final seja distinto.

Por isso a idéia de um ser super-poderoso não poderia ser exclusividade do Superman. Assim, nenhum outro super-herói surgiu no rastro do Superman é de fato *plágio*. Isto, é claro, não impediu que a editora de Superman processasse a editora de Capitão Marvel justamente por *plágio*. E o processo se arrastou por anos e terminou com a editora de Capitão Marvel, já falida, desistindo de seus direitos. Um caso simples como este ter resultado num processo tão demorado só se explica por uma questão de poder econômico da editora de Superman. O melhor exemplo do uso de uma idéia *copiada* resultar em uma obra de qualidade está em Ken Parker: Os autores Berardi e Milazzo *copiaram* o visual do personagem, a ambientação, os temas, vestuários, etc, do filme *Jeremiah Johnson* de Sidney Pollack. *Copiaram* até o rosto do ator principal, Robert Redford. No entanto, a partir dessas *cópias*, realizaram um trabalho que é uma das melhores HQs de todos os tempos.

O fanzine *O Grupo Juvenil* mostrou em seu nº 50 que o personagem Spirit de Will Eisner foi provavelmente inspirado em The Clock de George Brenner. E assim, há milhares de exemplos de personagens baseados em outros. E isso é um processo normal, lícito, não é *plágio*, salvo algum caso particular em que a *cópia* seja tão parecida que possa ser considerada *plágio*.

Assim como as idéias, também os estilos de desenhos não são propriedade de seus autores. Por mais pessoal que seja um estilo, seu autor não é dono dele, portanto a imitação por parte de outros autores não é *plágio*. Por isso uma frase como "Fulano é um plagiador do estilo de Sicrano" não tem significado. E a imprensa publica frases como esta com certa frequência. A revista *Set* publicou recentemente: "É praticamente impossível fazer um filme sobre tubarões sem plagiar o clássico de Steven Spielberg". Esta frase é totalmente equivocada, o que reforça o que foi dito no começo deste texto: não se deve interpretar com rigor as palavras nos textos sobre HQ e cinema publicados em jornais e revistas.

Um outro aspecto a ser considerado é: *plágio* não é um conceito "artístico". É um conceito "comercial". Ou seja, se alguém quiser *copiar* as páginas de Tarzan desenhadas por Burne Hogarth não há nenhuma contravenção nisso. O conceito de *plágio* não se aplica a isto. Como foi dito no início deste texto, a *cópia* na maioria das vezes não é um procedimento ilegal. Nos casos em que o objetivo da *cópia* é o aprendizado então é um processo necessário e substituível. Quando, no entanto, a obra *copiada* passa a ser *comercializada* causando prejuízo ao autor da obra original, aí se caracteriza a ilegalidade. A mesma coisa vale em relação aos direitos de *cópia* (copyright) e direitos de marca. Não é ilegal o adolescente pintar o Wolverine em sua camiseta ou o editor de fanzines republicar HQs antigas. O crime existe quando há a intenção de lucro, isto está bem claro na lei de direito autoral.

Existem ainda casos em que há *cópia* com intenção de lucro e ainda assim não há contravenção. O movimento da Pop Art insistiu no valor artístico da *cópia*. São famosos os quadros de Roy Lichtenstein em que *copiava* quadrinhos de HQs ou os painéis de Andy Warhol com fotos do rosto de Marilyn Monroe.

Há ainda duas figuras que são muito próximas ao *plágio* e que são perfeitamente legais. São a *paródia* e a *paráfrase*. A antiga lei de direito autoral brasileira fazia referência explícita à *paródia* e à *paráfrase* como atividades lícitas. A atual lei de direito autoral nem se deu a este trabalho, pois não é função de lei dizer o que *pode*. A *paródia* é mais simples de detetar, pois é uma *cópia* de algo sério no tom cômico. A *paródia* de músicas é algo bem comum e até recentemente havia um programa de TV específico de *paródias*. Uma das seções clássicas da revista *Mad* é a *paródia* de filmes e seriados. Já a *paráfrase* é mais difícil de identificar e pode com facilidade ser confundida com *plágio*. A música 'Geni e o Zepelin', de Chico Buarque, é uma *paráfrase* do conto 'Bola de Sebo', de Maupassant, do qual, aliás, o filme *No Tempo das Diligências*, de John Ford, já era *cópia*. A peça *Ópera do Malandro* é *cópia* da *Ópera dos Três Vinténs*, de Brecht (1928), que por sua vez era *cópia* da *Ópera do Mendigo*, de John Gay (1728). E, no entanto, apesar da *cópia*, tratam-se de obras distintas, longe de serem *plágios*.

É preciso cuidado ao afirmar que um trabalho é *plágio* de outro, cada caso deve ser analisado com muito cuidado. E é preciso desconfiar da facilidade com que a palavra *plágio* é usada nos jornais e revistas e nas conversas informais.

EDGAR QUIMARAES

SEÇÃO DE CARTAS

VALDIR AGOSTINHO DE OLIVEIRA
Editor Independente - São Paulo - SP

Achei muito boa a HQ 'Mundo Feliz', as imagens nos mostram algo inofensivo, mas a mensagem nos faz pensar no lado negro da sociedade em que vivemos. Diria que é uma HQ de terror escondida pela aparência feliz; um amálgama cheio de esqueletos, traumas e medos. Não posso deixar de citar o tom de crítica social e crítica da hipocrisia humana.

MARINA SANTOS
Poeta - Teresina - PI

Estou escrevendo pra te fazer um pedido: por favor, pesquise e divulgue endereços de fanzines literários de outros países (Espanha, por exemplo). Seria muito bom pra nós que gostamos desse tipo de material, mantemos contato com pessoas de fora.

Eu divulgo todo o material que recebo e em números anteriores já divulguei fanzine literário estrangeiro, mas quase não tenho contato com este material. Mesmo com os fanzines de quadrinhos de outros países, meu contato é muito pequeno, cortesia dos altos valores do porte internacional. Mas divulgo muita edição literária brasileira, e através delas, aos poucos, você irá conseguindo endereços de contatos em outros países.

EDYR SOUZA CARVALHO
Colecionador - Porto Alegre - RS

A série 'Mundo Feliz' está ótima. A segunda parte não impressionou tanto, pois é uma situação mais rara, uma tragédia que pode acontecer como, por exemplo, um familiar nosso ser atingido na rua por um raio. Mas a primeira alcançou em cheio a situação que vivemos hoje em dia e que não é nada rara, infelizmente.

O tema do segundo episódio, pelo menos em parte, não é tão raro, infelizmente. Nos EUA, por ano, são registrados 1000 casos de abuso infantil por parte dos pais. No Brasil, nunca vi este tipo de estatística, tenho impressão de que este tipo de problema aqui não alcança tal gravidade. Por outro lado, em uma parcela significativa, mais da metade, dos casos de crianças desaparecidas, elas fugiram por causa de maus tratos dos pais.

ANTÔNIO ARMANDO AMARO
Colecionador - São Paulo - SP

Estive, no dia 24 de novembro, na Comix Shop, na qual comprei os álbuns "No Reino do Terror" e "Espírito da Guerra", duas obras de arte, as quais recomendo a todos que comprem! Neste dia tive o prazer de ouvir uma palestra dos mestres Rubens Lucchetti - e seu filho Marco Aurélio Lucchetti - e Júlio Shimamoto, Rodolfo Zalla, e Eugênio Colomense. Foi um dos dias mais felizes de minha vida, em conhecer e bater um papo com estes monstros sagrados do nosso quadrinho. Só faltou o mestre Flávio Colin. Olha, Edgard, os mestres ainda estão todos em forma e enxutos, vida longa a eles!

EDVÂNIO PONTES
Quadrinhista e Editor Independente - Fortaleza - CE

Achei sensacional a sua nova diagramação. Sério! Eu acho que resolveu seu problema de espaço e de quebra ainda temos as capas e um breve resumo do conteúdo. Parabéns! Espero que logo haja mais histórias de 'Mundo Feliz', curta pra caramba as duas histórias. O engraçado foi que alguns leitores acharam que as histórias refletiam diretamente o seu estado de espírito.

CARLOS ORTEGA
Quadrinhista e Editor Independente - Córdoba - Argentina

A verdade é que fiquei ocupado no fanzine este último mês, procurando e selecionando o material, os artigos e um monte de detalhes para organizar e procurar; tudo leva tempo, mas um tempo agradável, e que por isso mesmo passa sem ter conta dele. Acontece que eu preparo as páginas originais com o método antigo, com a tipografia, gráficos, fotos, etc, colados no papel, sem intervenção da computação, com o critério de manter a pureza da tarefa manual, onde o cálculo e as decisões de composição, tipografia, etc, fazem que as prioridades tenham o caráter "humano", de sentir nas mãos todo o processo gráfico. Tudo isso rouba tempo e celeridade, mas aproveito que o fanzine tem uma elasticidade na sua aparição, para lhe dedicar toda a paixão e carinho nesta tarefa pessoal.

EDSON GONÇALO
Quadrinhista e Editor Independente - São Paulo - SP

Quanto a sua HQ 'Mundo Feliz', você não vai continuar publicando no "QI"? Pois eu acho muito boa, apesar da violência daquela que você desenhou sobre o rapaz que atira no cinema. Por que neste número atual, na capa não foi escrito o número do "QI"?

Esqueci.

ALBERTO FERREIRA
Colecionador - Aradas - Aveiro - Portugal

Envio como oferta o fanzine "Quadrado" que, na minha opinião, é um dos melhores feitos aqui no país, embora seja cofinanciado por dinheiros públicos, o que é quase um travestismo do espírito fanzineiro!!

O assunto é polêmico. Eu tenho visto com bons olhos a edição de álbuns de quadrinhos independentes através de leis de incentivo ou mesmo com patrocínios diversos. Mas para uma edição regular, acho difícil imaginar um órgão público patrocinando sem cometer qualquer tipo de ingerência.

KILDARE FERREIRA DE ALMEIDA
Editor Independente - Fortaleza - CE

Se possível, gostaria que publicasse uma reclamação. Alguns pessoas do meio fanzineiro não estão sendo leais com seus colegas! Eu mesmo já enviei dinheiro (camuflado) para alguns zines anunciados no "QI" e nem resposta! Tornei a escrever perguntando o motivo do não envio do zine pedido e... nada!

Este tipo de coisa pode acontecer e já aconteceu comigo diversas vezes. Mas não penso nisso como sendo má fé das pessoas. Acontece que, às vezes, uma pessoa se propõe fazer um fanzine sem imaginar as dificuldades que há nisto, e simplesmente não consegue realizá-lo. Em 1985, quando terminei de montar o "PSJU" 2, tão logo deixei os originais na gráfica, fiz um anúncio e enviei a todos os correspondentes. Muitos encomendaram o fanzine. Só que a impressão não ficava pronta. Eu paguei adiantado à gráfica (confesso que foi erro meu) e não entregava o serviço. Passei 4 meses sendo enrolado até que desisti e levei o serviço para outra gráfica, perdendo o que tinha pago à primeira. Nessas 4 meses eu já nem sabia mais o que dizer aos compradores que me escreviam perguntando do fanzine. Este tipo de coisa acontece mesmo quando o editor já está mais organizado, como foi o meu caso. Um cuidado que eu tomo no "QI" é o de só divulgar fanzines que eu tenha recebido um exemplar, ou seja, de fato, o fanzine foi feito, não é só uma idéia e uma vontade na cabeça do editor. Mas estas situações de editores anunciarem e depois não atenderem aos pedidos acontecem, o importante é encarar isto como algo que faz parte do mundo alternativo e não deixar isto ser um desestímulo a continuar buscando contatos que, na maioria, renderão novas amizades e relacionamentos.

GEDEONE MALAGOLA
Quadrinhista – Jundiá – SP

A sua entrevista com a Sonia Hirsch repercutiu muito! Eu passei por algo assim. Quando diretor de arte da Editora Prelúdio, fui afastado sumariamente, para que o dono colocasse no meu lugar um seu afilhado, que nada entendia de HQ. Depois, ele vinha em minha casa perguntar como fazer. Eu dirigia “Juvêncio”, “Simãozinho”, “Anedotas e Piadas”, “Garotas e Piadas”, etc. Naquela época tinha como colaboradores Rodolfo Zalla, Rubens Lucchetti, Fred Jorge, Oliveira Neto, Josino Teodoro, Edmundo Rodrigues, etc. Foi o Sérgio Lima que me levou lá. Depois a Prelúdio não foi além das pernas.

MÁRCIO COSTA
Ilustrador e Quadrinhista – Rio de Janeiro – RJ

Lá com obnubilante interesse, e, por que não dizer?, com supimpa nostalgia, o depoimento da Sonia Hirsch sobre a Rio Gráfica Editora. Então gostaria de dar minha paletada no assunto. É verdade que Roberto Marinho tinha cuidados especiais com as histórias em quadrinhos. Desde 1939, eu acho, quando o Adolfo Aizen tomou aquela bola nas costas, o Roberto Marinho fez pênalti claríssimo, e o material da King Features foi todo para “O Globo Juvenil”, empurrando progressivamente o histórico “Suplemento Juvenil” para o limbo, o Roberto negociava pessoalmente os direitos, tanto para o jornal “O Globo” quanto para a Rio Gráfica. Mesmo até recentemente, quando já tem montes de grandes negócios. Mas este crescimento do grupo Globo foi também o que ferrou a RGE. Ao início dos anos 1970, o Roberto Marinho já estava com a Rede Globo tomando todo o seu tempo, então os assuntos da Editora e sua necessária renovação e atualização – foram ficando meio de lado. Muitas vezes subi com ele o elevador da RGE, mas depois ele foi ficando ocupado demais. E eram muitos os assuntos da RGE: quase 30 revistas só de quadrinhos, mais revistas femininas, de TV, pulpis, revistas de cinema, o diabo. “Querida”, “Filmelândia”, “Cinelândia”, “X-9”, “Radiolândia” e montes de outras. As HQs, aliás, eram só uns 30 ou 40 por cento do que era produzido por lá. E tinha ainda o setor de embalagens, que produzia aos montes, e era dirigido pelo Lutz, que havia praticamente abandonado a ilustração. A RGE imprimia as revistas da Edix: “Antar”, “Colt 45”, “Superaventuras”, “Ultraciência”, etc, e mil coisas para outras editoras. A RGE era um mundo, talvez a maior editora da América do Sul ao final dos anos 1960, mas Roberto Marinho já estava mais ligado no eletrônico, na TV, então o papel impresso ficou sendo deixado de lado nas Organizações Globo. Ai a Abril ficou com o caminho aberto para dar o salto que deu do início dos anos 1970 em diante. Problemas na distribuição? Fiquei surpreso de saber disso. No meu tempo, entre o final de 1966 e 1969, a RGE e a Ebal mandavam no setor quadrinhos, você sabe, e vendiam pra caramba. As duas juntas tinham 80% do mercado. Nesse tempo, cancelava-se revista que vendesse menos de 35000 exemplares, pra você ter uma ideia! Essa era a tiragem mínima aceita para revistas interessantes, mas não tão populares como “Big Ben” ou “Príncipe Valente”, por exemplo. Lembro que nesta época nós, do Departamento de Arte, recebíamos cartas dos mais longínquos pontos do Brasil, então você vê que a distribuição era boa. O problema da chamada ‘completação’, você sabe: o material da RGE, quase todo oriundo da King Features, era produzido originalmente para tiras de jornal, então aquela lambança era um tanto difícil de evitar. A RGE raramente tinha – como a Ebal – material produzido para comic book. Então tinha tudo que ser remontado, acertado na medida do possível, etc. Mas se você pegar, por exemplo, os primeiros números do “Recruta Zero”, ou os “Fantasma” – Edições coloridas – você vê que não tem isso, eram material produzido para comic book. E às vezes as provas em couché que chegavam da King eram de baixa qualidade gráfica, também tem isso, então tinha que fazer muito malabarismo. Quanto à queda nas vendas em geral, e na do “Gibi Semanal” que a Sonia lançou, creio que ela pegou tempos difíceis, e não só para a RGE.

Toda a história em quadrinhos estava em crise ao início dos anos 1970. Tinha literalmente desabado, mesmo nos Estados Unidos. A Ebal já estava reprimando material antigo, em quintas e sextas séries, etc. e também ia aos tombos, fazendo uma última tentativa com as séries ‘a cores’, reciclando o velho material dos anos 1950 pela enésima vez. As outras editoras já tinham acabado. Foi essa a fase que a Sonia Hirsch pegou, infelizmente porque a Sonia – que não teve o prazer de conhecer – fez um excelente trabalho.

Sem dívida, o trabalho diário numa redação é suficientemente complicado para que a gente resolva em uma página de fanzine. Mas o leitor com um mínimo de consciência não vai aceitar a adulteração nunca. As revistas de Fantasma e Mandrake poderiam publicar as tiras e pranchas no formato original, pois eram no tamanho magazine, portanto, cabiam as tiras inteiras. Lembro da revista “Gunsmoke” da Ebal, em 1970, que publicou a tira “Gun Law” de Harry Bishop sem remontar, e ficou muito bom. Cá para mim, acho que só respeitaram porque não tiveram coragem de tentar remontar aquelas tiras com os balões de uns quadros invadindo os outros quadros. Sem querer tirar o mérito. Acabo de adquirir um exemplar da coleção espanhola “Historia de los Comics”, que traz uma aventura de Steve Canyon. A HQ começa numa prancha dominical colorida vertical, continua em 6 tiras em preto e branco colocadas 3 em cada página na horizontal, aí a prancha seguinte, e assim por diante. Pode parecer esquisito, mas não tiveram qualquer constrangimento em colocar de forma a respeitar o original.

JOSÉ VALCIR
Roteirista – Olinda – PE

A crise dos quadrinhos é fato? Sim, mas somente para nossa míngua produção. Como Romo disse: “falta encontrar a fórmula”, as editoras e livrarias estão indo muito bem na linha infantil porque o público leitor é crescente. Qual a razão? Geralmente quem lê quadrinhos também é um leitor de livros. No caso de um romance, o que encontramos ao ler um livro são: personagens, uma trama que irá levá-los a uma situação final e um universo onde estão inseridos. Se friamente olharmos por este ângulo, veremos que é o que deu certo com Marvel, DC, Mauricio de Souza, Ken Parker. E o que, graças a Deus, está dando certo com Cedraz. Sem falar em Holy Avenger. São personagens inseridos em um universo. O público, acostumado aos folhetins e novelas, tende a apreciar mais este tipo de história do que aquele de histórias curtas sem personagens fixos.

EDUARDO KOWALEWSKI
Quadrinhista e Editor Independente – Natal – RN

Vou ser franco (mas eu prefiro ser dólar). O zine precisa de algumas reformas. Por exemplo, na Seção de Cartas só vem carta quase sempre dos mesmos caras (que panelinha é esta?), um espaço que está sendo muito tomado dentro do zine. Proponho a criação de um “Fórum dos Zines”. Existem certos zineiros (os mais recentes no ramo, principalmente) que andam passando calotes nos zineiros. Eu, por exemplo, fui vítima de dois deles, me escreveram solicitando troca, mandei meus zines e até agora nenhum deles não escreveu de volta. O Fórum funcionaria assim: os ‘réus’ teriam um período de 3 meses (entre um “Q1” e outro) para apresentar sua defesa. Senão, o nome do ‘réu’ e seu zine seriam publicados no Fórum.

Na resposta ao Kildare, comentei esta situação. É claro que é desagradável encomendar um fanzine e não recebê-lo, mas isto é inevitável quando se busca intercâmbio com diversas pessoas. É uma das funções do “Q1” é promover o intercâmbio entre todos que se interessam por edições independentes. Se eu fizesse uma seção como você sugeriu, talvez fosse útil a algumas pessoas, em algumas situações, mas o saldo não seria positivo. O tom da seção seria o de promover o confronto, a discórdia. É preferível que estas situações sejam resolvidas com descrição entre as partes, e não tomadas públicas a outros seiscentos leitores. Mesmo porque, na maioria das vezes não se trata de má fé, e sim de alguma dificuldade momentânea do editor. Quanto à Seção de Cartas, publico as cartas mais interessantes, as que trazem alguma informação que possa ser do interesse dos leitores.

JÚLIO SHIMAMOTO
Quadrinhista – Rio de Janeiro – RJ

Capa impactante e bonita! A ausência do logo e numeração foi proposital? Está demais a aventura do Calvo contra os "lagartos terríveis" – não fosse a espreteza do enfermeiro, teria sido o fim do hospício. Parabéns pelo roteiro e a escolha de Rocco para o traço expressivo. Seção de Cartas: sempre uma seção interessante, duvido que alguém deixe de lê-la. Gostei muito da matéria "Revistas em Quadrinhos". Concordo plenamente quando você cita a aceitação de revistas de gênero – uma coletânea de histórias curtas. Eu não sou chegado a um gibi com HQ longa, da 1ª à última página de duração, salvo exceções (posso citar o genial Mutarelli, que cria roteiros dentro da técnica do escritor Rubem Fonseca). Comente gosto de HQs curtas, bem boladas, muito difíceis de fazer. Não dá para enganar o leitor, não há espaço para encher lingüça.

HENRIQUE MAGALHÃES
Quadrinhista e Editor Independente – João Pessoa – PB

As modificações editoriais de forma alguma tiraram o brilho do fanzine. Ao contrário, deram-lhe mais vigor e facilitaram sobremaneira a consulta. A redução das capas não prejudica a visualização. Mais uma vez você acertou. Acho interessante que começam a aparecer vozes dissonantes na Seção de Cartas, seja criticando o conteúdo dos quadrinhos (Antônio Armando e Alvimar), seja questionando aspectos editoriais (Yudenitsch sobre o preço. Aliás, sua resposta foi didática e esclarecedora). Isso é bom porque rompe com a unanimidade, dá vida e movimento à publicação. Discordo dessas opiniões contrárias, mas acho importante que elas venham à tona.

Como disse um grego deses: "Discordo de tudo que diz, mas defenderei até a morte seu direito de dizê-lo!". Naturalmente, eu não chegarei a tanto.

LUIGI ROCCO
Quadrinhista – São Paulo – SP

Quanto ao artigo "O que é isso, minha gente?" ficou totalmente sem propósito. Primeiro, porque o desenho da revista "Mônica" tem muito pouco a ver com a ilustração da coleção "Os Bichos Evoluem", chego a duvidar até que o desenhista dos estúdios Maurício tenha visto a ilustração anteriormente. Sendo assim, foi injustiçado, merecendo então um pedido público de desculpas, nunca é legal ser acusado de plágio, ainda mais sem motivo. Em segundo lugar, faltou dizer que o roteiro da história, que você escreveu em 1998, já continha um esboço da cena baseado na ilustração do volume "Os Bichos Evoluem". Faltou dizer que você forneceu um xerox da cena ao desenhista, no caso eu, como referência. Faltou dizer que a cena não foi a única fonte de referência para o desenho. Que eu usei outras fontes, inclusive comprei miniaturas de dinossauros, e você sabia disso, para poder dar um volume e realismo que eu achei necessário à sequência. Teria sido mais educativo, se é que foi essa a sua intenção. Se foi uma brincadeira, não teve graça.

Coloquei a coluna "O que é isso, minha gente?" no número passado como uma curiosidade, o fato de dois trabalhos terem usado uma mesma referência de quase três décadas atrás e terem sido publicados quase simultaneamente. Certamente o tom foi de humor, se não teve graça, demérito meu. Mas certamente, também, não foi minha intenção que você se chateasse. Acho que alguns comentários são necessários. Você diz que acusei o desenhista de Mônica e, por extensão, você, de plágio. De forma alguma. O uso de referências, ou mesmo a cópia de desenhos ou fotos de outras fontes, dentro de outro contexto, não constituem plágio. Há uns anos escrevi um artigo sobre esta questão e aproveito agora para publicá-lo no "QI", pois é muito comum o uso equivocado desta palavra. Quando eu escrevi o roteiro e copieei aquela cena em meus esboços e enviei xerox da cena original, era minha intenção que você, naquele quadro, copiasse fielmente a ilustração. Talvez isso não tenha ficado claro quando lhe enviei o material. Aquela cena representa a imaginação do

Calvo e na memória dele há uma cópia da imagem original, portanto é esta cópia que devia ser mostrada. A própria fala do Calvo no quadro logo acima é cópia da legenda correspondente no livro "Os Bichos Evoluem". Para salientar que de minha parte foi mesmo cópia, na legenda da ilustração original no livro "Os Bichos Evoluem" está escrito "Mesmo que sucumbisse na luta, o triceratops era talvez o único animal capaz de matar o gigantesco tiranossauro. Com dois chifres de mais de 1 metro cravados no ventre, a fera dificilmente poderia continuar viva". Na fala do Calvo, eu coloquei mais positivo: "O triceratops é o único animal capaz de enfrentar o tiranossauro". E na revista da Mônica, embora o desenho esteja modificado por motivos óbvios – os chifres não estão cravados no tiranossauro – a legenda é clara: "Provavelmente, um dos únicos animais capazes de enfrentar sua fúria (a do tiranossauro) era o temido e perigoso triceratops!" Parece claro para mim que a fonte de referência para o desenhista da Mônica tenha sido também o livro "Os Bichos Evoluem". Mesmo porque uma visão mais atual não está totalmente de acordo com esta idéia. A coleção "Descobrimo o Mundo dos Dinossauros" publicada no Brasil em 2001 interpreta de forma diferente o possível confronto entre estes animais no período Cretáceo: "Os triceratops viviam em manadas para se defenderem melhor dos carnívoros. Para um tyrannosaurus, não devia ser muito difícil caçar um triceratops solitário; todavia, é pouco provável que salisse com vida do ataque de um grupo de triceratops, formando uma massa encouraçada de músculos, patas, escudos e chifres em movimento". Um último ponto a considerar é que talvez você tenha ficado preocupado que o leitor achasse que o uso de uma referência explícita em seu trabalho o desabonasse como artista. Como já falei, e detalho no artigo citado, o uso de referências explícitas a outros autores não são, de forma alguma, algo condenável ou ilegal ou desabonador. A própria série Calvo referencia explicitamente o Calvin de Watterson. Do ponto de vista dos leitores, todos as cartas que recebi e que fizeram menção à história do Calvo, foram elogiosas ao seu desenho.

PAULO MIGUEL DOS ANJOS
Quadrinhista – São Paulo – SP

O "QI" tem uma força muito grande no intercâmbio entre os leitores, através da publicação de meu endereço, recebi carta do amigo Gedeone Malaçola, de quem sou fã desde 1973, é por estas e por outras que não podemos pensar no fim do "QI".

COMPLEMENTO AO ARTIGO "REVISTAS EM QUADRINHOS"

No nº 52 do "QI" publiquei um texto sobre os tipos de Revistas de Quadrinhos que existem no Brasil, complementado com informações de Luiz Antônio Sampaio. Um dos tipos mencionados foi o suplemento de jornal na forma de revista de bancas. Sampaio citou o suplemento produzido por Eisner a partir de 1940 como a única experiência deste tipo feita nos EUA. Mencionei, no Brasil, o suplemento semanal "Quadrinhos" publicado pelo jornal "Folha de S. Paulo". Agora, o nº 9 do fanzine "Devoradores de Gibis", de José Magnago, enfoca outra experiência. Em 1951, o jornal carioca "Última Hora" publicou um suplemento diário de quadrinhos. Tinha o formato magazine (18x26cm), 16 páginas e capa a cores. O suplemento das terças-feiras era dedicado ao faroeste. O material publicado era originário de histórias já publicadas nas revistas da Ebal. Em troca, o suplemento fazia publicidade da Ebal. Não tenho informação sobre quanto tempo durou, mas Magnago mostra uma capa do nº 211. Alguém imagina, hoje, um jornal distribuindo todo dia, de graça, uma revista de 16 páginas? Acho muito difícil. Mas uma revista semanal, como foi o suplemento "Quadrinhos", bancada por patrocinadores, com material diverso nacional e estrangeiro, coisas inéditas e republicações, acho que é viável.

EDIÇÕES INDEPENDENTES

As edições logo abaixo, sem endereço, podem ser pedidas com pagamento (cheque nominal ou vale postal) a **Edgard Guimarães**.

ALMANAQUE VELHA GUARDA • edição especial com os 'Heróis Esquecidos' Joel Ciclone, Dinamo, Condor, Terror Negro, Vingador Vermelho, Falcão, Magno, Aman, etc • dez/2001 • 100 pág. • 216x330mm (of. 2) • R\$ 10,00 • Valdir Dâmaso.



CASTELO DE RECORDAÇÕES • matéria sobre os bandidos que Hollywood não filmou, texto sobre Fred Harman e Bronco Piler, capas, ilustrações, etc • n° 33 • dez/2001 • 20 pág. • 216x330mm (of. 2) • R\$ 3,00 • José Magnago.

DEVORADORES DE GIBIS • matéria sobre o suplemento de quadrinhos do jornal "Última Hora", texto sobre Gedeone Malagola, cartas, ilustrações, etc • n° 9 • dez/2001 • 18 pág. • 216x330mm (of. 2) • R\$ 2,80 • José Magnago.

HERÓIS BRAZUCAS • HQs de Crânio por Francinildo e Elton Brunetti, e Homem-Lua por Gedeone, e texto de Antônio Luiz Ribeiro sobre super-heróis brasileiros • n° 5 • nov/2001 • 28 pág. • 165x216mm (1/2 of. 2) • R\$ 2,00 • Francinildo Sena.

HERÓIS BRAZUCAS • HQs de Velta por Emir Ribeiro, e Crânio por Francinildo e Gilberto Borba, e textos de Antônio Luiz Ribeiro sobre super-heróis brasileiros • n° 6 • dez/2001 • 28 pág. • 165x216mm (1/2 of. 2) • R\$ 2,00 • Francinildo Sena.

QUADRINHOS CLÁSSICOS

COMICTECA • textos sobre os personagens 'monstros do pântano', Archie, super-heróis aquáticos, novos lançamentos, etc • n° 4 • nov/2001 • 4 pág. • 210x297mm (A4) • R\$ 2,00 • Cláudio Rubim - C.P. 17350 - Curitiba - PR - 80240-992.

CONFRARIA DOS DINOSSAUROS • HQs de Tarzan de Hal Foster (1931) e Flash Gordon de Mac Raboy (1948) • n° 6 • dez/2001 • 32 pág. • 297x375mm • R\$ 12,00 • Oscar Kern - R. Santiago, 180 - Porto Alegre - RS - 91030-070.

GAZETA DOS QUADRINHOS • tiras e pranchas de X-9, Flash Gordon, Tarzan, Rex Morgan, Juiz Parker, Steve Roper • n° 50 • dez/2001 • 24 pág. • 210x297mm (A4) • R\$ 35,00 (ass. 8 n°s) • Luiz Antônio Sampaio - C.P. 601 - Campinas - SP - 13001-970.

GAZETA DOS QUADRINHOS MENSAL • tiras de Cohill de Derek Duff, Big Ben Bolt de Joe Kukert, e Skippy de Percy Crosby • n° 13 • jan/2002 • 32 pág. • 210x297mm (A4) • Luiz Antônio Sampaio - C.P. 601 - Campinas - SP - 13001-970.

O GRUPO JUVENIL • textos e HQs • n° 56 • dez/2001 • 50 pág. • 216x330mm (of. 2) • capa color. • R\$ 11,00 • Jorge Barwinkel - R. General Vitorino, 300, ap. 6-C - Porto Alegre - RS - 90020-170. • obs.: acompanha "Suplemento Erótico" (R\$ 1,00).

THE GOLDEN AGE • três álbuns com as tiras recentes de Tarzan, Fantasma e Mandrake, textos em inglês • n° 3 • 2001 • 100 pág. • 210x297mm (A4) • capa color. • R\$ 35,00 cada • Jan Hendriks - C.P. 17056 - São Paulo - SP - 02399-970.

QUADRINHOS ATUAIS

ARCANO Z • textos, notícias sobre RPG, entrevistas, tiras de Dôni, Valenciano, e Ravaneli • n° 6 • dez/2001 • 40 pág. • 135x210mm • R\$ 2,50 • capa color. • Adriano Miossi - Av. da Saudade, 104/02 - J. Marília - Marília - SP - 17502.

BRUXAS DO TEMPO • continua a saga de Dominick, Joyce, Corina, Severa, Lykos • n° 10 • dez/2001 • 36 pág. • 155x216mm (1/2 of. 2) • R\$ 2,00 ou troca • Raul TM - R. Emílio Josepetti, 201 - B. J. Bom Pastor 2 - São Manuel - SP - 18650-000.

CICLONE • HQ de aventura, produção de Cássio Roberto • n° 1 • jul/2001 • 16 pág. • 165x216mm (1/2 of. 2) • R\$ 1,00 • Cássio Roberto - R. N.S. da Conceição, 291 - Cachoeirinha - Belo Horizonte - MG - 31150-240.

CINE HQ • textos sobre filmes sobre HQs (Demolidor, Homem de Ferro, Punho de Ferro, etc) • n° 19 • out/2001 • 8 pág. • 165x216mm (1/2 of. 2) • 1 selo 1° p. • Paulo Joubert - R. João Luiz dos Santos, 28 E - Santa Luzia - MG - 33140-250.

CONTOS DO DRAGÃO • HQs no estilo mangá produzida por Edvânio Pontes • n° 2 • dez/2001 • 16 pág. • 149x210mm (A5) • R\$ 1,00 • Edvânio Pontes - R. Demóstenes de Carvalho, 438 - B. Ellery - Fortaleza - CE - 60320-440.

CRÂNIO • HQ de Crânio, produzida por Francinildo Sena, Luís Alves e Eraldo Nogueira • n° 8 • dez/2001 • 8 pág. • 155x216mm (1/2 of. 2) • R\$ 1,30 • Francinildo Sena - R. Des. Hemetério Fernandes, 231 - Pau dos Ferros - RN - 59900-000.

! • **HQs de Jackson Teixeira**, em vários estilos e gêneros, totalmente sem texto • nº 1 • nov/2001 • 24 pág. • 149x210mm (A5) • R\$ 1,00 ou troca • **Jackson Teixeira** - R. Uirapiana, 85, Bl. B, ap. 202 - Alípio de Melo - Belo Horizonte - MG - 30830-460.

FÃ SIM • textos sobre Sérgio Moretini, Paulo Leminski, Ahur Amâncio, HQs de Salles e Manzano, e Lyrio Aragão • nº 28 • dez/2001 • 12 pág. • 149x210mm (A5) • R\$ 2,00 • **Joás Lima** - R. Conselheiro Furtado, 1108/29 - São Paulo - SP - 01511-001.

FANTASMAGORIANA • Álbum de HQ com roteiro de Wellington Srbeek e desenhos de Flávio Colin • dez/2001 • 24 pág. • 175x265mm • capa color. • R\$ 5,00 • **Wellington Srbeek** - R. Maria Rita, 194 - Ipiranga - Belo Horizonte - MG - 31160-060.

GATÃO • HQs com o personagem Gatão e Pig, produção de Edson Gonçalves • nº 3 • dez/2001 • 12 pág. • 130x175mm • R\$ 1,00 • **Edson Gonçalves** - R. Atimirim, 20 - J. Independência - São Paulo - SP - 03222-060.

O GÊNIO • HQ contando a história da imprensa, destacando o uso da retícula, produção de Dorinho • nº 6 • nov/2001 • 16 pág. • 165x260mm • color. • R\$ 5,00 (ass. 6 n°s) • **Abigraf** - R. do Paraíso, 533 - São Paulo - SP - 04103-000.

HERDEIRO DOS DEUSES • saga no estilo mangá de Tenshi Gin • nº 1 • dez/2001 • 88 pág. • 165x216mm (1/2 of. 2) • R\$ 3,80 • **Wilson Gomes Barreto** - R. Paulo Barbosa, 180, sala 607 - Ed. Thomaz - Centro - Petrópolis - RJ - 25620-100.

HERÓIS FOREVER • HQ do Aranha por Mário Santos, textos sobre heróis, lançamentos, etc • nº 5 • nov/2001 • 24 pág. • 165x216mm (1/2 of. 2) • R\$ 2,00 • **Kildare Ferreira** - R. Leôncio Tabosa, 362 - Messejana - Fortaleza - CE - 60864-640.

HISTÓRIAS MACABRAS • HQ de terror de Michael Costa • nº 4 • dez/2001 • 16 pág. • 149x210mm (A5) • R\$ 1,00 • **Michael Costa** - R. Olavo Andrade, 221 - Cachoeirinha - Belo Horizonte - MG - 31150-000.

IAQ • textos sobre Jayme Cortez, Raio Negro, Dylan Dog, Conan, etc • nº 4 • dez/2001 • 16 pág. • 149x210mm (A5) • R\$ 1,00 + 1 selo 2° p. • **Leonardo Campos** - R. Frei Henrique de Coimbra, 66 - V. César - São José dos Campos - SP - 12211-280.

IMPREVISÍVEL • último número, traz HQs eróticas de Edvan Bezerra e Raul TM • nº 3 • dez/2001 • 24 pág. • 149x210mm (A5) • R\$ 1,00 ou troca • **Raul TM** - R. Emílio Josepetti, 201 - B. J. Bom Pastor 2 - São Manuel - SP - 18650-000.

IRRADICATORS MAXIMUM PERFORMANCE • especial com fichas dos heróis • dez/2001 • 16 pág. • 149x210mm (A5) • grátis os 10 primeiros pedidos • **Raul TM** - R. Emílio Josepetti, 201 - B. J. Bom Pastor 2 - São Manuel - SP - 18650-000.

JAULA ESPECIAL • HQs poéticas de Derous Soraz, Pedro Porto e Epiphânio Leite, Renato Coelho, Edgar Franco, Mariotto, Irrthum, Beto Martins • nº 3 • dez/2001 • 20 pág. • 105x297mm • **Renato Coelho** - C.P. 113 - Taubaté - SP - 12010-970.

JORNALZINHO DA TURMA DO XAXADO • HQs e tiras com a turma do Xaxado, passatempos e informações • nº 13 • dez/2001 • 8 pág. • 150x320mm • capa color. • **Cedraz** - Av. D. João VI, 102, sala 203 - Brotas - Salvador - BA - 40255-370.

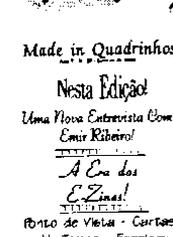
JUDAS • HQs de Karina, e Dom Henrique, texto sobre Péricles, Coca-Cola, etc • nº 8 • out/2001 • 16 pág. • 165x216mm (1/2 of. 2) • **Dom Henrique** - Av. Cursino, 104/123-B - Saúde - São Paulo - SP - 04132-000.

LOCOMOTIVA • HQ de Raul TM continuando a saga de Malone, Saint, Justine e Nassy • nº 9 • dez/2001 • 32 pág. • 149x210mm (A5) • R\$ 2,00 ou troca • **Raul TM** - R. Emílio Josepetti, 201 - B. J. Bom Pastor 2 - São Manuel - SP - 18650-000.

MADE IN QUADRINHOS • textos diversos, entrevista com Emir Ribeiro, divulgação, cartas, etc • nº 21 • jan/2002 • 10 pág. • 216x280mm (carta) • **Alex Sampaio** - P. S. Braz, Cj. 2, Bl. D, ap.03 - Federação - Salvador - BA - 40235-430.

MAREMOTO • HQs no estilo super-heróis, produções de Vinícius Mendes e Daniel Ferreira • nº 1 • ago/2001 • 28 pág. • 149x210mm (A5) • R\$ 2,00 • **Vinícius** - R. Brumado, 585 - Jardim Cruzeiro - Feira de Santana - BA - 44015-490.

MINHA REVISTINHA • HQs com personagens de Cedraz, como Xaxado, Joinha, Guris, Pipoca, etc • nº 11 • nov/2001 • 20 pág. • 145x105mm • capa color. • **Cedraz** - Av. D. João VI, 102, sala 203 - Brotas - Salvador - BA - 40255-370.



NA ATIVA • *jornal jovem com página sobre HQ e humor de Ídolo, entrevista, tira, resenha, etc* • nº 1 • out/2001 • 8 pág. • 290x320mm • color. • **Sérgio Luiz Roda** - R. Francisco Florentino, 346 - Boa Vista - São Carlos - SP - 13574-110.

ROLI • *HQs de Márcio Chinowski, Jefferson Adriano, Adilson Orikassa, e poema de J.B.* • nº 3 • dez/2001 • 12 pág. • 149x210mm (A5) • R\$ 1,00 ou troca • **Márcio Chinowski** - R. Nilo Peçanha, 1878 - Curitiba - PR - 80520-000.

SALÃO DE HUMOR E QUADRINHOS • *catálogo com os vencedores do Salão de Ribeirão Preto* • nov/2001 • 16 pág. • 210x275mm • color. • **Museu da Imagem e Som** - R. São José, 1859 - J. Sumaré - Ribeirão Preto - SP - 14030-180.



SENTINELA • *HQ no estilo super-herói com Sentinel, produção de Antônio Pereira* • nº 1 • dez/2001 • 24 pág. • 155x216mm (1/2 of.) • R\$ 0,80 + 1 selo 2º p. • **Antônio Pereira Av. Dois, 43 - B. Paraíso - Santa Cruz - RN - 59200-000.**

SINGULAR • *textos e entrevistas diversas com poetas, escritores, cordelistas, etc* • nº 6 • dez/2001 • 44 pág. • 155x150mm • capa color. • R\$ 3,00 • **Elizier Rodrigues** - R. Pereira de Miranda, 1893 - Papiçu - Fortaleza - CE.

TAL • *terceiro capítulo da saga de Tal, o guerreiro Shoun, à procura da Espada mágica de Khur* • nº 3 • dez/2001 • 32 pág. • 149x210mm (A5) • R\$ 2,00 • **Fábio Cassiano** - R. Raposa, Quadra D5, Lote 18 - Ouro Preto - Olinda - PE - 53020-080.

VEGETAL • *HQs de Mattioli, Crumb, Mezzo e Pirus, Bouçq, Luis Alves, Rochette, etc* • nº 35 • dez/2001 • 30 pág. • 210x297mm (A4) • R\$ 10,00 (ass. 3 n's) • **Gustavo Valladares** - Av. Ariosto B. Mello, 35/402 - Centro - Nova Friburgo - RJ - 28610-100.

VOYEUR • *HQs de Eduardo Manzano, Cedraz, Antônio Melo e A. Elias, Sidney, Miozzy, etc* • nº 27 • dez/2001 • 34 pág. • 210x297mm (A4) • **Michêlle Domit** - Servidão Anibal, 187 - Rod. João Gualberto Soares - Ingleses - Florianópolis - SC - 88058-324.

FICÇÃO CIENTÍFICA E HORROR

INFO CLFC • *informativo sobre FC, crônica de André Carneiro, entrevista com Lúcio Manfredi, conto, notas sociais, etc* • dez/2001 • 20 pág. • 149x210mm (A5) • **Gerson Lodi-Ribeiro** - C.P. 2105 - Ag. Central - São Paulo - SP - 01060-970.

JUVENATRIX • *resenhas de filmes, notícias, HQ de Eduardo Manzano, contos, ilustrações, etc* • nº 57 • dez/2001 • 20 pág. • 210x297mm (A4) • R\$ 3,00 • **Renato Rosatti** - R. Irmão Ivo Bernardo, 40 - Veleiros - São Paulo - SP - 04773-070.

NOTÍCIAS... DO FIM DO NADA • *textos, poemas, contos, ilustrações, tiras* • nº 51 • dez/2001 • 34 pág. • 210x297mm (A4) • R\$ 16,00 (ass. 4 n's) • **Ruby Felisbino Medeiros** - R. Comendador Azevedo, 506 - Porto Alegre - RS - 90220-150.

INTERNACIONAIS

CARROS & MOTOS NA BD • *estudo sobre a presença de carros e motos como temas de HQs, texto de Jorge Magalhães* • nov/2001 • 20 pág. • 210x297mm (A4) • capa color. • **Câmara Municipal de Moura** - Moura - 7860 - Portugal.

DICK TETIV • *seleção de tiras coloridas produzidas por Pedro Massano para a Internet, com o personagem Dick Tetiv* • nov/2001 • 36 pág. • 210x145mm • color. • **Câmara Municipal de Moura** - Moura - 7860 - Portugal.

GAMBUZINE • *HQs de Markus Huber, Till Lenecke, Teresa Pestana, Hendrick Dorgathen, e Rautie* • nº 10 • nov/2001 • 32 pág. • 210x297mm (A4) • **Teresa Pestana** - Apartado 3578 - Porto - 4306-901 - Portugal.

MOURA BD 2001 - CATÁLOGO • *biografias de Pedro Massano, Luis Pinto Coelho, Antônio Finha, programa da mostra, etc* • nov/2001 • 16 pág. • 149x210mm (A5) • capa color. • **Câmara Municipal de Moura** - Moura - 7860 - Portugal.

TIRAPIA • *tiras diversas de Javier Rovella, destaque para 'El Oficial Yuta' e 'Don Pictórico'* • nº 3 • nov/2001 • 20 pág. • 225x155mm • capa color. • **Javier Rovella** - Pallares 952 - Lanus Oeste - Buenos Aires - CP. 1824 - Argentina.

LISTAS DE VENDAS DE GIBIS

Antônio Luiz Ribeiro - C.P. 70020 (Ag. Gal Osório) - Rio de Janeiro - RJ - 22422-970 (2 selos 1º porte para o catálogo).

Gilciliano de Oliveira - R. José Luiz de Carli, 113 - Pedregulho - Guaratinguetá - SP - 12514-180 - ecrgo@terra.com.br

Gilmar Chamizo - C.P. 12971 - Ag. V. Mariana - São Paulo - SP - 04010-970.

Paulo Francisco Tortorelli - R. Barão de Gravataí, 500 - Porto Alegre - RS - 90050-330.

Reinaldo Ficheco - C.P. 1415 - Campinas - SP - 13012-970.

LITERATURA E POESIA

BICHIGA TABOCA • nº 22 • **Jocelin Bezerra** - R. Pastor Climaco B. Azza, 08 - Rocas - Natal - RN - 59010-290.

BOLETIM LITERÁRIO • nº 61 • **Editora Komed** - R. Álvares Machado, 460, 3º andar - Campinas - SP - 13013-070.

CARGA • nº 7 • **Barulho Records** - C.P. 18832 - Curitiba - PR - 80410-990.

CENTRO DE CULTURA SOCIAL • nº 14 (ano 68) • R. dos Trilhos, 1365 - fundos - Moóca - C.P. 2066 - São Paulo - SP - 01060-970.

ESPERANÇA • nº 1 • **Ivone Vebber** - R. Graciema Formollo, 598 - Caxias do Sul - RS - 95054-150.

JORNAL DA ARCO • nº 14 • *traz curso de HQ com Carlos César Rocha* • R. Senador Alencar, 38 - Centro - Fortaleza - CE - 60002-970.

JORNAL MARINGAENSE • nº 70 • **Ricardo Silveira Fingolo** - Av. Vital Brasil, 388 - Maringá - PR - 87035-220.

O JORNALZINHO • nº 133 • **Araci Barreto da Costa** - R. Faria Brito, 8/cob.02 - Rio de Janeiro - RJ - 20540-320.

LAGO DE LAGRIMAS • nº 1 • **Alexandre Mapei** - R. Raimundo Ferreira Caboclo, 415 - São José do Rio Preto - SP - 15046-000.

LIGHT • **Johnny Smith** - R. Pena Forte, 101 - J. Joamar - São Paulo - SP - 02318-260.

LÍTERO CULTURAL • coluna de divulgação cultural • **Selmo Vasconcelos** - R. Guiana, 2802 - B. Embratel - Porto Velho - RO - 78905-740.

MEMORIAL JUSCELINO KUBITSCHKE • **Adirson Vasconcelos** - C.P. 2455 - Brasília - DF - 70849-970.

MENSAGEIRO • nº 89 • **Arthur Filho** - R. Espírito Santo, 232/02 - Porto Alegre - RS - 90010-370.

PRIMEIRA COLHEITA • *livro de poesia* • **Manoel Gomes - CIR** - Ala Especial - Brasília - DF - 71619-970.

PROCURA-SE!!! • **Sérgio Júnior** - Trav. Brito de Lima, 78 - Maria da Graça - Rio de Janeiro - RJ - 20785-480.

REVISTA ABIGRAF • *artigo de Aivaró de Moya sobre HQ* • nº 196 • R. do Paraíso, 533 - São Paulo - SP - 04103-000.

TIRAGEM AVULSA • nº 157 • **Jacy Gê de Almeida** - C.P. 85 - Ferraz de Vasconcelos - SP - 08500-970.

TROVAS EM MADRICAL • *poemas de Eno Theodoro Wanke* • **Irma Schaffer Wanke** - R. General Glicério, 407/602 - Rio de Janeiro - RJ - 22245-120.

UNDERGROUND • nº 5 • **Salsicha** - R. João Gomes da Rocha, 87 - Ribeirão Preto - SP - 14020-550.

RECADOS

A Editora Scortecchi organiza a **Antologia de Poesias, Contos e Crônicas Scortecchi** para a 17ª Bienal Internacional do Livro. Prazo até 31/01/02. - C.P. 11481 - São Paulo - SP - 05422-970.

Everton Luiz Rocha deseja colaborar com fanzines com textos sobre comics, anime, mangá, filmes, RPG - R. Mário de Campos Lima, 663 - Júlio de Mesquita - Sorocaba - SP - 18053-080.

Arthur Filho organiza coletânea no sistema cooperado de contos com heróis brasileiros. R\$ 35,00 para 2 contos de 3 laudas cada. - R. Espírito Santo, 232/2 - Porto Alegre - RS - 90010-370.

Wendell Soares busca colaboração para seu fanzine de fantasia medieval. - R. Francisco Vó, 87 - Mauá - SP - 09350-020.

Rodrigo A. Pinto procura "Abutre", "Nocaute", "Animal", "Porrada", e material de Griffin, Hunt Emerson, Sheridan, Shelton, Crumb, Wolverton. - R. Osório P. Souza, 253 - Ouro Verde - Boreborema - SP - 14955-000.

Tércio da Gama procura álbum da Gatinha Princesa, da década de 1940. - Caminho dos Açores, 1601 - Santo Antônio de Lisboa - Florianópolis - 88050-300.

A Biblioteca "Erico Verissimo" pede doações de livros, revistas, fitas, etc. - a/c **Geovano da Cruz Costa** - Folha 27, Quadra 12, Lote 24 - Nova Marabá - Marabá - PA.

Daniel Bueno pede colaboração de textos, poesias, fitas para o fanzine que está preparando. - R. Marieta de Toledo Mendes, 836 - Marluiz - São Pedro - SP - 13520-000.

Leonardo Laino procura onde se vende, no Rio, tinta para Rotring Artpen e minas 0,5B da Staedtler - Estr. dos Bandeirantes, 11609 - Vargem Pequena - Jacarepaguá - RJ - 22783-116.

Jóás Lima está organizando a "Enciclopédia de Fanzines" e precisa das biografias de todos os fanzineiros. Maiores detalhes: R. Conselheiro Furtado, 1108/29 - São Paulo - SP - 01511-001.

Elenilton Freitas divulga o site do fanzine "Voyeur": www.voyeurzine.hpg.com.br.

POEMAS VISUAIS

Nova publicação de
Watson Portela

Nº 0

Formato A4

24 páginas

RS 3,00 + selos (3º porte)
(não me responsabilizo por
atraso do porte aéreo)

Pedidos:

Watson Portela
R. Dr. Metódio Maranhão, 96
J. São Paulo
Recife - PE - 50910-430



JÁ SAIU HERÓIS BRASILEIRAS Nº 5



Tras o NO de CÊNIO DE FRANCIELLO
SUA ilustrada por ELTON
SUTTI, em ambiente desenhista de
seus personagens.
Um dos membros do Super
Herói, SUTTI, traz uma grande
criação de seu herói, GALA-
COLA, seguindo seu caso de.
Ocupação de parte da obra a
criação de material "OS SUPER
HERÓIS BRASILEIROS" de ANTONIO
LUIZ KLINCKO e a edição de
CANTAS.

28 páginas - Formato A5

Preço 2,70

PREÇO PARA FRANCIELLO SULA
SUA (SEM INTERESSOS FOMOSOS)
R\$ 2,00 - CEP 59900-000,
R. DOS FERREIS - 81 - SOROCABA -
SP - 13506-900
VOCÊ AINDA PODE ADMITIR AS
ALTERNATIVAS DE HERÓIS BRASILEIROS. ESCREVA EM
LIGAS PARA O FRANCIELLO SULA.
(LIGAS SEMPRE BRASILEIRAS)

JÁ SAIU HERÓIS BRASILEIRAS Nº 6



Tras um super NO de mais
formas Super Heróis das qua-
drinhas BRASILEIRAS, VELA,
contando o seu trabalho
ilustrado pelo criador,
o grande SUTTI KLINCKO.
Tras também FRANCIELLO SULA
uma NO de CÊNIO, ilustrada
por ELTON SUTTI, com seu
estilo tão particular.
Chegamos desta edição a série
de heróis de CÊNIO, ilustrada
por FRANCIELLO SULA, com
BRASILEIROS de ANTONIO LUIZ
KLINCKO e a edição de
CANTAS.

28 páginas - Formato A5

Preço 2,70

PREÇO PARA
FRANCIELLO SULA
SUA (SEM INTERESSOS FOMOSOS)
R\$ 2,00 - CEP 59900-000,
R. DOS FERREIS - 81 - SOROCABA -
SP - 13506-900
VOCÊ AINDA PODE ADMITIR AS
ALTERNATIVAS DE HERÓIS BRASILEIROS.
ESCREVA EM LIGAS PARA O
FRANCIELLO SULA.

UNIVERSO UNDERGROUND

Chegou a hora de você divulgar sua banda, zine, distro e tudo aquilo que estiver relacionado à cultura alternativa para mais de 30 mil leitores na região central do Rio Grande do Sul. O **Universo Underground** é uma página dominical do jornal **O Correio**, onde você lê entrevistas com bandas de fora do grande circuito e fica sabendo de tudo o que rola no underground brasileiro e internacional, através de dicas e resenhas quantíssimas e atualizadas. Além da versão impressa, o **Universo Underground** também poderá ser acessado em breve pela Internet, através do site www.ocorreio.com.br. Para enviar catálogos, fotos, releases, demos, zines, cds, parliotes e outros materiais basta entrar em contato através do nosso endereço: **Universo Underground** a/c Alessandro Ferrary - Caixa postal 12 - Cachoeira do Sul-RS. CEP 96508-970, ou ainda pelo e-mail panmixia@bol.com.br. A divulgação é garantida!

ENTENDENDO A LINGUAGEM DAS HQs

EDGARD

UM DOS DOIS ELEMENTOS ESSENCIAIS DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS É A CAPACIDADE DE NARRAR UM EVENTO.

COMO VISTO NA POSSESSÃO ANTERIOR!



A CAPACIDADE NARRATIVA É ANTERIOR AO HOMEM. OUTROS ANTROPOIDES, COMO O CHIMPANZÉ, PODEM FORMAR FRASES USANDO GESTOS DA LINGUAGEM DOS SURDOS-MUDOS.



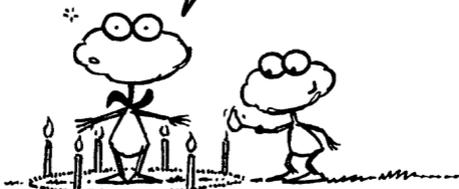
O 2º ELEMENTO ESSENCIAL DA HQ - A CAPACIDADE DE REGISTRAR IMAGENS NUMA SUPERFÍCIE - É BEM MAIS RECENTE - SOMENTE 40 MIL ANOS - E PARECE ESPECÍFICA DO HOMO SAPIENS.



O TIPO MAIS SIMPLES DE REGISTRO DE IMAGEM É O RETRATO - A IMAGEM REPRESENTA UM MOMENTO CONGELADO COMO A POSE E A PAISAGEM. NÃO HÁ NADA SENDO NARRADO.



QUANDO A IMAGEM REGISTRADA INCORPORA EM SI A CAPACIDADE DE NARRAR ALGO - TENTA REPRESENTAR UM MOVIMENTO -, DESTA SÍNTESE SURGE A HISTÓRIA EM QUADRINHOS.



EI, QUE PALHAÇADA É ESTA?!

DECORAÇÃO?
CENOGRAFIA?

